



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 189 – Fevereiro/2021

Evolução dos empregos formais – 2002 a 2019

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 189 – Fevereiro/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do estoque de empregos formais no Brasil, Grandes Regiões e Estados entre os anos de 2002 e 2019. O Brasil finalizou 2019 com estoque total de empregos formais de 47,5 milhões de vínculos, após registrar um crescimento acumulado de 65,8% em relação a 2002. A região que concentra o maior número de postos de empregos formais é a Sudeste cuja participação caiu para 49,5% no último ano analisado.

A região Nordeste passou a ocupar a segunda colocação no ranking nacional a partir do ano de 2006, permanecendo nesta posição a partir de então. Os estados da região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) também são os que detêm o maior contingente de empregos formais no País.

Na região Nordeste destaca-se o estado da Bahia com o maior contingente de trabalhadores da região e ocupando a sétima posição no ranking nacional. O estado de Pernambuco é o segundo dentro da região Nordeste e oitavo no ranking nacional.

Atualmente, o estado do Ceará com 3,2% dos empregos formais do País e 17,4% dos empregos formais da Região Nordeste, ocupou a terceira posição dentro da região Nordeste e a décima posição no ranking nacional desde 2017.

Por fim, é possível destacar que o estado do Ceará foi o quinto a registrar o maior ganho de participação no País e o segundo dentro da Região Nordeste no estoque de empregos formais na comparação dos últimos dezoito anos.

Apesar de todos os avanços, o estoque atual de empregos formais cearense está ainda abaixo daquele observado em 2015 (1.542.759 vínculos), revelando também os efeitos da crise macroeconômica no estado no período mais recente.

1. Evolução do Estoque de Empregos Formais por Regiões

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do estoque de empregos formais no Brasil, Grandes Regiões e Estados entre os anos de 2002 e 2019. Em 2002, o estoque de empregos formais no País era de 28.683.913 vínculos, aumentando para 47.554.211 vínculos em 2019. Isso significou um crescimento acumulado de 65,8% no período.

Contudo, o estoque de empregos em 2019 está abaixo do pico observado em 2014 (49.571.510 vínculos), revelando que as crises política e macroeconômica observadas nos anos de 2015 (-3,0%) e 2016 (-4,2%) resultaram em forte queda no estoque de empregos formais no País fazendo com que o estoque de empregos formal atual esteja próximo do patamar observado sete anos atrás, ou seja, abaixo do registrado em 2013 e levemente acima do estoque de empregos formais observado em 2012 (47.458.712 vínculos) (Tabela 1).

Para se ter uma ideia da magnitude da crise vivida pelo mercado de trabalho brasileiro foram destruídos um total de 3.511.312 postos formais de trabalho no acumulado dos anos de 2015 e 2016. Nos três anos posteriores foram gerados acumuladamente 1.494.013 vínculos formais entre 2017 e 2019, não recuperando as perdas observadas, ou seja, apenas 42,5% das vagas destruídas nos anos de crise.

A região que registrou o maior volume de empregos formais em 2019 foi a **Sudeste** (23.549.540 vínculos), após registrar um menor crescimento acumulado dentre as cinco regiões de 55,7% na comparação com o ano de 2002 (15.128.474 vínculos). No entanto, o estoque atual de empregos da região Sudeste está próximo ao registrado em 2011 e abaixo daquele observado em 2012 (24.099.808 vínculos), tendo sido uma das regiões mais afetadas pela crise (Tabela 2). A citada região foi a que mais sofreu tendo registrado uma perda de 1.941.289 vínculos formais no acumulado dos anos de 2015 e 2016. Entre os anos de 2017 e 2019, a geração de empregos acumulada foi de apenas 698.365 vínculos formais, recuperando apenas 36,0% das perdas (Tabela 4).

Ocupando a segunda colocação no ranking nacional tem-se a **Região Nordeste** (8.683.272 vínculos), tendo registrado o segundo maior crescimento acumulado de 78,7% na comparação com 2002 (4.859.397 vínculos). O estoque atual de empregos da região Nordeste está abaixo daquele observado em 2013 (8.926.710 vínculos), tendo também sido uma das regiões mais afetadas pela crise (Tabela 2). No acumulado dos anos de 2015 e 2016 foram perdidas 696.660 vínculos formais na citada região. Já nos anos de 2017 a 2019 foram criados 247.069 vínculos formais recuperando apenas 35,5% das perdas (Tabela 4).

Na terceira posição está a **Região Sul** (8.498.355 vínculos), após registrar o quarto maior crescimento regional acumulado de 67,4% em relação a 2002 (5.075.659 vínculos). O estoque atual de empregos da região Sul está levemente abaixo daquele observado em 2014 (8.550.246 vínculos), também afetada pela crise (Tabela 2). No acumulado dos anos de 2015 e 2016 foram destruídas 458.335 vagas de empregos formais na referida região. Contudo, entre os anos de 2017 e 2019 foram criadas 406.444 vínculos formais, ou seja, uma recuperação de 88,7% das perdas, a maior recuperação dentre todas as regiões (Tabela 4).

Na quarta colocação vem a **Região Centro-Oeste** (4.141.894 vínculos), após registrar o terceiro maior crescimento acumulado de 78,2% frente a 2002 (2.323.786 vínculos). O estoque atual de empregos da região Centro-Oeste também está abaixo daquele observado em 2013 (4.240.172 vínculos), tendo sido a região menos afetada pela crise por registrar a menor queda no estoque de empregos entre os anos de 2014 e 2016 (Tabela 2). No acumulado dos anos de 2015 e 2016 foi observada uma destruição de 192.594 vínculos formais. Já no acumulado dos anos de 2017 e 2019 foram geradas apenas 40.020 postos formais de trabalho, tendo recuperado apenas 20,8% das perdas, a menor recuperação dentre todas as regiões (Tabela 4).

Por fim, na última posição está a **Região Norte** (2.681.150 vínculos) que registrou o maior crescimento acumulado no período de 106,8% na comparação com 2002 (1.296.597 vínculos). O estoque atual de empregos da região Norte, a semelhança das regiões Nordeste e Centro-Oeste está também abaixo daquele observado em 2013 (2.743.248 vínculos), tendo sido também uma das regiões mais afetadas pela crise (Tabela 2). No acumulado dos anos de 2015 e 2016 foram destruídas 222.434 vínculos formais. Mas entre no acumulado de 2017 a 2019 foram criadas 102.115 empregos formais recuperando 45,9% das perdas sofridas (Tabela 4).

Ao se analisar as participações das regiões nos empregos formais do País é possível notar algumas mudanças significativas. Quatro das cinco regiões apresentaram ganhos de participação no estoque de empregos formais na comparação dos anos de 2002 e 2019. O maior ganho de participação nos últimos dezoito anos foi observado na região Nordeste (+1,3 p.p.), passando de 16,9%, em 2002, para 18,3%, em 2019. Na sequência, a região Norte (+1,1 p.p.) também registrou ganho de participação passando de 4,5%, em 2002, para 5,6%, em 2019 (Tabela 3).

O terceiro maior ganho de participação foi observado na região Centro-Oeste (+0,6 p.p.), passando de 8,1%, em 2002, para 8,7%, em 2019. A quarta região a registrar crescimento foi a região Sul (+0,2 p.p.), passando de 17,7%, em 2002, para 17,9%, em 2019. A região Sudeste foi a única a apresentar perda de participação nacional (-3,2 p.p.), caindo de 52,7%, em 2002, para

49,5%, em 2019, revelando leve desconcentração dos postos de trabalho formal ao longo dos últimos dezoito anos (Tabela 3).

Com estes resultados foi possível notar que as posições ocupadas pelas regiões no ranking de participação nacional mantiveram-se praticamente constante, tendo sido observada apenas uma única mudança ocorrida no ano de 2006, quando a região Nordeste superou a participação da região Sul passando a ocupar a segunda posição em número de empregos formais no País, ou seja, faz catorze anos que as posições no ranking regional no estoque de empregos formais do País não sofreu nenhuma alteração (Gráfico 1).

2. Evolução do Estoque de Empregos Formais por Estados

Após analisar a dinâmica dos empregos formais nas cinco grandes regiões do País, faz-se agora uma análise do comportamento dos empregos formais por estados.

Em 2002, o estado que possuía o maior contingente de empregados formais era São Paulo (8.608.048 vínculos), tendo registrado um contingente superior ao apresentado por toda a região Sul, segunda colocada no ranking nacional naquele ano. Na segunda colocação aparecia o estado de Minas Gerais (3.046.362 vínculos), seguido por Rio de Janeiro (2.922.463 vínculos), estados com contingentes de empregados formais inferiores ao total registrado pelas regiões Sul e Nordeste, mas superiores ao total de empregados formais presentes nas regiões Centro-Oeste e Norte do País.

Nas quarta e quinta posições estão os estados do Rio Grande do Sul (2.027.416 vínculos) e Paraná (1.812.631 vínculos), estados com contingentes de empregados formais superiores a totalidade de empregos formais presentes na região Norte do país. Vinte e um estados apresentavam contingente de empregados formais inferior ao total observado em toda a região Norte. O estado do Ceará (793.312 vínculos) ocupava a décima posição no Brasil e terceira dentro da região Nordeste.

Em 2019, o estado de São Paulo (13.657.131 vínculos) continuou a apresentar o maior contingente de empregados formais no País, ainda com um contingente superior ao registrado por toda a região Nordeste, agora a segunda colocada no ranking nacional. A segunda colocação nacional foi ainda ocupada pelo estado de Minas Gerais (4.941.316 vínculos) com estoque de vínculos formais inferior ao observado nas regiões Nordeste e Sul, mas superior ao total de empregos formais presentes nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil (Tabela 1).

A terceira colocação foi ainda ocupada pelo estado do Rio de Janeiro (4.038.449 vínculos). Contudo, a quarta posição passou a ser ocupada pelo estado do Paraná (3.171.005 vínculos) e a quinta colocação passou a ser ocupada pelo estado do Rio Grande do Sul (2.957.621 vínculos) superado pelos vínculos formais do estado do Paraná, estados com contingentes de vínculos formais

superiores a totalidade de empregos formais presentes na região Norte do País. Agora, um total de vinte e dois estados passaram a apresentar contingentes de empregados formais inferiores ao total observado em toda a região Norte.

O estado do Ceará (1.509.818 vínculos) manteve ainda a décima posição no País e também a terceira dentro da região Nordeste. O estoque atual de empregos formais cearense está abaixo daquele observado em 2015 (1.542.759 vínculos), revelando também os efeitos da crise macroeconômica no estado (Tabela 1), quando foram destruídos 109.082 postos de trabalho formal no acumulado dos anos de 2015 e 2016. Contudo, foi gerado um total de 66.453 empregos formais no acumulado dos anos de 2017 e 2019, recuperando 60,9% das perdas, acima da recuperação das perdas registrada pela Região Nordeste. Somente os estados do Maranhão e Piauí recuperaram plenamente as perdas e conseguiram ainda gerar saldo positivo de vagas de emprego formal no acumulado dos últimos cinco anos (Tabela 4).

Entre os anos de 2002 e 2019 todos os estados apresentaram crescimento no estoque de vínculos formais. O estado que registrou o maior crescimento foi Roraima (264,0%). Outros sete estados registraram crescimento acima de 100 pontos percentuais: Amapá (130,1 %); Maranhão (129,6%); Mato Grosso (129,1%); Tocantins (107,6%); Amazonas (106,0%); Rondônia (102,5%); e Pará (100,6%), ou seja, dos oito estados de maior crescimento seis são da região Norte, um do Nordeste e outro do Centro-Oeste (Tabela 2).

Por outro lado, os cinco menores crescimento acumulados no mesmo período foram observados no estados do Distrito Federal (33,3%); Rio de Janeiro (38,2%); Rio Grande do Sul (45,9%); Sergipe (49,6%) e Alagoas (58,2%). Apenas oito estados registraram crescimento inferior a média nacional (65,8%). O estado do Ceará (90,3%) apresentou o décimo segundo maior crescimento na mesma comparação, tendo sido superado ainda, dentro da região Nordeste, pelo estado do Piauí (97,6%), ou seja, o Ceará registrou o terceiro maior crescimento da região Nordeste entre os anos de 2002 e 2019 (Tabela 2).

Como resultado ocorreram algumas mudanças de participação no ranking nacional de empregos. Em 2002, o estado de São Paulo detinha 30,0% de todos os vínculos formais do país, seguido por Minas Gerais (10,6%); Rio de Janeiro (10,2%); Rio Grande do Sul (7,1%) e Paraná (6,3%). A participação conjunta destes cinco maiores estados era de 64,2%. O estado do Ceará registrou uma participação de 2,8% dos empregos formais do País e 16,3% da Região Nordeste (Tabela 3).

Em 2019, o estado de São Paulo passou a registrar uma participação de 28,7% dos empregos formais do País, seguido por Minas Gerais (10,4%); Rio de Janeiro (8,5%); Paraná

(6,7%) e Rio Grande do Sul (6,2%). A participação conjunta dos cinco maiores estados caiu para 60,5%, revelando uma desconcentração dos empregos formais também em âmbito estadual. O estado do Ceará aumentou sua participação para 3,2% dos empregos formais do país e 17,4% da Região Nordeste (Tabela 3).

Entre os anos de 2002 e 2019, um total de dezenove estados apresentaram ganhos de participação e outros oito estados perda de participação no total de empregos formais do País. Os cinco maiores ganhos de participação ocorreram nos estados de Santa Catarina (+0,68 p.p.); Mato Grosso (+0,50 p.p.); Goiás (+0,48 p.p.); Maranhão (+0,44 p.p.) e Ceará (+0,41 p.p.). Já os cinco estados que mais perderam participação nacional foram: Rio de Janeiro (-1,70 p.p.), seguido por São Paulo (-1,29 p.p.), Rio Grande do Sul (-0,85 p.p.), Distrito Federal (-0,56 p.p.) e Minas Gerais (-0,23 p.p.) foram os cinco estados que mais perderam participação no total de empregos formais do País entre os anos de 2002 e 2019 (Tabela 3).

Pelo exposto é possível destacar que o estado do Ceará foi o quinto a registrar o maior ganho de participação no País e o segundo dentro da Região Nordeste no estoque de empregos formais na comparação dos últimos dezoito anos.

Algumas mudanças importantes de posição no ranking nacional merecem ser destacadas. A primeira ocorreu entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul quando o primeiro assumiu e permaneceu na quarta colocação no ranking nacional a partir de 2012. A segunda entre os estados da Bahia e Santa Catarina quando o primeiro perdeu a posição de sexto lugar no ranking nacional em 2019, ocupada desde 2002. A terceira está no comportamento de alternância da nona e décima posição no ranking dos estados do Ceará e Goiás quando o primeiro passou a ficar na décima colocação desde 2016. A quarta mudança a ser destacada ocorreu entre Pará e o Distrito Federal quando o primeiro passou a ocupar a décima primeira posição no ranking nacional em 2019, posição esta ocupada pelo segundo estado desde 2003. A quinta e última grande mudança foi o ganho de posições no ranking nacional do estado do Maranhão que passou da décima nona colocação em 2006, para a décima quinta em 2008 e permanecendo nesta colocação até 2019 (Gráfico 2).

Por fim, vale destacar que apenas oito estados conseguiram recuperar as perdas e ainda incrementar o estoque de empregos formais no período acumulado de 2015 a 2019: Mato Grosso; Santa Catarina; Piauí; Mato Grosso do Sul; Maranhão; Goiás; Tocantins; e Paraná, quase toda a região Centro-Oeste, dois representantes do Nordeste (Maranhão e Piauí), dois representantes da região Sul (Santa Catarina e Paraná) e um da Região Norte (Tocantins) (Tabela 4).

3. Evolução do Estoque de Empregos Formais por Estados Dentro das Regiões

Após analisar a dinâmica dos empregos formais nas cinco grandes regiões do País e dos vinte e sete estados da federação, será feita uma análise de participação dos estados dentro de cada região.

Em 2002, o estado que tinha o maior contingente de empregados formais na Região Norte era o Pará (546.251 vínculos), seguido pelo estado do Amazonas (291.315 vínculos). A participação do primeiro estado no estoque de empregos formais totais da citada região era de 42,1% e do segundo de 22,5%, resultando numa participação conjunta de 64,6% dos empregos formais (Tabela 5).

Em 2019, o estado do Pará (1.095.520 vínculos) manteve-se na primeira colocação e o estado do Amazonas (600.169 vínculos) na segunda posição dos estados com maior número de vínculos formais da Região Norte. A participação do primeiro estado na região caiu para 40,9% e do segundo caiu levemente para 22,4%, resultando numa participação conjunta de 63,2% dos empregos formais, ou seja, uma leve desconcentração regional dos empregos formais na Região Norte do Brasil (Tabela 5).

É possível notar que o ranking de participação dos estados permaneceu quase inalterado ao longo dos últimos dezoito anos dentro da Região Norte do País. A exceção ficou por conta da mudança de posição entre os estados do Acre e Amapá quando o primeiro caiu para a sexta colocação e o segundo para a quinta posição em 2018, com o estado de Roraima mantendo-se na sétima e última colocação em todos os anos (Gráfico 3).

Por sua vez, o estado que tinha o maior contingente de empregados formais na Região Nordeste, em 2002, era a Bahia (1.309.717 vínculos), seguido por Pernambuco (943.895 vínculos) e Ceará (793.312 vínculos). A participação do primeiro estado no estoque de empregos formais totais da citada região era de 27,0%, do segundo de 19,4% e do terceiro de 16,3%, resultando numa participação conjunta de 62,7% dos empregos formais nordestinos em 2002, ou seja, uma concentração inferior a observada na região Norte quando dois estados apresentavam este percentual ainda maior participação (Tabela 6).

Em 2019, o estado da Bahia (2.232.576 vínculos) manteve-se na primeira colocação, Pernambuco na segunda (1.602.022 vínculos) e o Ceará (1.509.818 vínculos) na terceira posição dentre os estados com maior número de vínculos formais da Região Nordeste. A participação do primeiro estado na região caiu para 25,7%, do segundo caiu para 18,4% e do terceiro cresceu para

17,4%, resultando numa leve descentração da participação conjunta que caiu para 61,5% dos empregos formais da Região Nordeste (Tabela 6).

É possível notar que o ranking de participação dos três maiores estados permaneceu inalterado ao longo dos últimos dezoito anos dentro da Região Nordeste do país. Contudo, vale destacar algumas mudanças de posição a exemplo da mudança de participação do estado do Maranhão da sexta posição em 2006, para a quarta posição em 2008, permanecendo nesta colocação até 2019. Por outro lado, o estado do Rio Grande do Norte, que ocupava a quarta posição em 2006, caiu para a sexta colocação a partir de 2009. Por sua vez, o estado da Paraíba, que era sexto lugar em 2008, passou a ocupar a quinta posição a partir de 2009 até 2019. A sétima colocação foi sempre ocupada pelo estado de Alagoas. A oitava posição passou a ser ocupada pelo estado do Piauí a partir de 2008 e a nona e última posição dentro da região Nordeste passou a ser ocupada pelo estado de Sergipe também a partir de 2008 (Gráfico 4).

Na sequência, o estado que tinha o maior contingente de empregados formais na Região Sudeste era São Paulo (8.608.048 vínculos), seguido por Minas Gerais (3.046.362 vínculos) e Rio de Janeiro (2.922.463 vínculos), com o estado do Espírito Santo (551.601 vínculos) apresentando o menor contingente de empregados formais da região. A participação do primeiro estado no estoque de empregos formais totais da citada região era de 56,9%, do segundo de 20,1% e do terceiro estado de 19,3%, resultando numa participação conjunta de 96,4% dos empregos formais, ou seja, uma concentração superior a observada nas regiões Norte e Nordeste (Tabela 7).

Em 2019, o estado de São Paulo (13.657.131 vínculos) manteve-se na primeira colocação, Minas Gerais na segunda (4.941.316 vínculos) e o Rio de Janeiro (4.038.449 vínculos) na terceira posição da Região Sudeste, com o estado do Espírito Santo (912.644 vínculos) novamente apresentando o menor contingente de empregados formais. A participação do primeiro estado na região aumentou ainda mais para 58,0%, do segundo aumentou para 21,0% e do terceiro caiu para 17,1%, resultando numa participação conjunta de 96,1% dos empregos formais (Tabela 7). Como visto anteriormente o estado do Rio de Janeiro (-1,70 p.p.) foi o estado que mais perdeu participação no total de empregos formais do País entre os anos de 2002 e 2019.

É possível notar ainda que o ranking de participação dos quatro estados no total de empregos formais da região Sudeste permaneceu inalterado ao longo dos últimos dezoito anos (Gráfico 5).

Dando continuidade, o estado que tinha o maior contingente de empregados formais na Região Sul do país, em 2002, era o Rio Grande do Sul (2.027.416 vínculos), seguido pelo Paraná (1.812.631 vínculos) e Santa Catarina (1.235.612 vínculos). A participação do primeiro estado no

estoque total de empregos formais totais da citada região era de 39,9%, do segundo de 35,7% e do terceiro de 24,3%, revelando-se como a região mais desconcentrada em termos de empregos formais (Tabela 8).

Em 2019, o estado do Paraná (3.171.005 vínculos) estava na primeira colocação, Rio Grande do Sul na segunda (2.957.621 vínculos) e Santa Catarina (2.369.729 vínculos) na terceira posição da Região Sul. A participação do primeiro estado na região aumentou para 37,3%, do segundo caiu para 34,8% e do terceiro aumentou para 27,9% (Tabela 8).

É possível destacar a mudança no ranking de participação entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, quando o primeiro assumiu a primeira posição do ranking regional em 2012 permanecendo nesta posição até 2019, com o segundo estado mantendo-se na segunda posição a partir deste ano. O estado de Santa Catarina foi sempre terceiro ao longo dos anos (Gráfico 6).

Por fim, o estado que possuía o maior contingente de empregados formais na Região Centro-Oeste do País era o Distrito Federal (813.591 vínculos), seguido por Goiás (781.443 vínculos), Mato Grosso (379.152 vínculos) e Mato Grosso do Sul (349.600 vínculos). A participação do primeiro estado no estoque de empregos formais totais da citada região era de 35,0%, do segundo de 33,6%, do terceiro de 16,3% e do quarto estado de 15,0%, revelando-se também como uma região bem desconcentrada em termos de empregos formais (Tabela 9).

Em 2019, o estado de Goiás (1.524.304 vínculos) estava na primeira colocação, Distrito Federal (1.084.323 vínculos) na segunda, Mato Grosso (868.521 vínculos) na terceira e Mato Grosso do Sul (664.746 vínculos) na quarta posição da Região Centro-Oeste (Tabela 9).

As posições nos rankings de participação dos empregos formais na região Centro-Oeste mantiveram-se praticamente inalteradas ao longo dos últimos dezoito anos. A exceção ficou por conta da troca de posição entre os estados de Goiás e Distrito Federal quando o primeiro assumiu a primeira posição no ranking a partir de 2003, permanecendo nela até 2019 (Gráfico 7).

Tabela 1: Evolução do estoque de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 2002 a 2019

Regiões e Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	1.296.597	1.379.761	1.529.195	1.650.837	1.792.126	1.954.641	2.080.009	2.191.265	2.408.182	2.562.748	2.622.185	2.743.248	2.801.469	2.724.584	2.579.035	2.641.623	2.667.086	2.681.150
Roraima	28.129	27.725	23.272	33.749	36.738	45.742	51.418	73.771	78.585	91.988	93.777	92.157	94.320	96.564	94.574	100.377	98.083	102.383
Pará	546.251	572.579	635.493	675.857	738.602	796.152	845.755	870.869	951.235	1.037.089	1.052.344	1.125.536	1.148.221	1.125.629	1.053.271	1.068.818	1.085.546	1.095.520
Amapá	55.960	62.927	70.118	73.110	78.517	88.898	98.183	105.771	108.191	119.211	122.956	126.731	132.833	121.913	125.591	127.550	132.243	128.736
Tocantins	133.227	146.192	159.695	169.121	185.791	203.599	213.125	228.259	238.955	242.769	246.360	257.536	275.913	274.645	264.230	281.474	283.083	276.551
Nordeste	4.859.397	5.095.390	5.394.730	5.808.590	6.185.903	6.567.837	6.948.709	7.422.186	8.010.839	8.481.080	8.613.556	8.926.710	9.132.863	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272
Maranhão	329.935	348.761	370.370	400.154	437.433	482.938	540.010	562.275	636.625	675.274	696.348	721.490	738.826	722.866	700.200	713.051	747.143	757.514
Piauí	236.945	247.106	263.183	279.198	293.248	298.831	335.632	351.701	377.463	393.363	418.380	444.121	457.730	460.776	441.693	453.229	455.268	468.305
Ceará	793.312	825.062	860.435	920.161	989.490	1.059.392	1.129.999	1.236.261	1.325.792	1.406.906	1.423.648	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818
Rio Grande do Norte	318.971	388.007	421.109	450.797	475.257	498.467	515.227	538.757	575.026	592.444	602.226	617.645	632.140	608.866	585.969	588.373	594.400	607.027
Paraíba	375.537	383.867	396.150	420.835	450.720	475.471	513.339	543.375	579.504	614.813	628.047	659.242	679.180	667.030	634.632	638.270	639.404	654.726
Pernambuco	943.895	962.176	1.022.609	1.095.551	1.162.556	1.239.499	1.308.771	1.399.997	1.536.626	1.648.927	1.694.647	1.758.482	1.768.543	1.670.335	1.585.654	1.584.780	1.594.551	1.602.022
Alagoas	311.780	315.691	346.503	367.116	393.232	407.937	425.033	446.136	470.992	497.898	505.132	509.125	514.391	509.275	490.272	486.763	493.858	493.178
Sergipe	239.305	245.111	256.056	277.788	302.494	320.676	319.246	344.052	369.579	385.837	388.507	405.775	417.023	404.968	383.073	390.462	389.351	358.106
Bahia	1.309.717	1.379.609	1.458.315	1.596.990	1.681.473	1.784.626	1.861.452	1.999.632	2.139.232	2.265.618	2.256.621	2.314.907	2.372.583	2.312.404	2.171.345	2.223.775	2.261.558	2.232.576
Sudeste	15.128.474	15.396.672	16.259.719	17.201.452	18.140.168	19.532.512	20.386.019	21.098.135	22.460.999	23.514.877	24.099.808	24.623.001	24.792.464	23.892.188	22.851.175	22.758.090	22.911.116	23.549.540
Minas Gerais	3.046.362	3.138.026	3.332.775	3.592.560	3.744.043	4.036.203	4.184.183	4.350.839	4.646.891	4.850.976	4.928.225	5.057.080	5.071.906	4.821.116	4.628.701	4.710.919	4.760.830	4.941.316
Espírito Santo	551.601	565.301	593.593	656.344	707.380	751.559	776.290	816.906	860.421	902.070	926.336	954.791	967.728	924.742	868.873	874.157	885.342	912.644
Rio de Janeiro	2.922.463	2.945.193	3.060.174	3.191.784	3.373.627	3.665.846	3.712.383	3.851.259	4.080.082	4.349.052	4.461.706	4.586.790	4.641.380	4.448.859	4.159.481	4.044.736	4.017.481	4.038.449
São Paulo	8.608.048	8.748.152	9.273.177	9.760.764	10.315.118	11.078.904	11.713.163	12.079.131	12.873.605	13.412.779	13.783.541	14.024.340	14.111.450	13.697.471	13.194.120	13.128.278	13.247.463	13.657.131
Sul	5.075.659	5.256.600	5.632.349	5.831.790	6.170.491	6.502.575	6.802.842	7.078.443	7.557.531	7.902.443	8.129.698	8.415.302	8.550.246	8.333.045	8.091.911	8.136.303	8.225.752	8.498.355
Paraná	1.812.631	1.884.380	2.032.770	2.109.348	2.251.290	2.378.931	2.503.927	2.637.789	2.783.715	2.920.277	3.033.665	3.121.384	3.167.134	3.113.204	3.013.105	3.028.192	3.070.407	3.171.005
Santa Catarina	1.235.612	1.292.407	1.406.247	1.486.969	1.598.454	1.697.800	1.777.604	1.838.334	1.969.654	2.061.577	2.103.002	2.210.927	2.273.933	2.214.292	2.167.923	2.205.738	2.254.918	2.369.729
Rio Grande do Sul	2.027.416	2.079.813	2.193.332	2.235.473	2.320.747	2.425.844	2.521.311	2.602.320	2.804.162	2.920.589	2.993.031	3.082.991	3.109.179	3.005.549	2.910.883	2.902.373	2.900.427	2.957.621
Centro-Oeste	2.323.786	2.416.504	2.591.583	2.745.948	2.866.561	3.049.865	3.223.987	3.417.517	3.630.804	3.849.483	3.993.465	4.240.172	4.294.468	4.211.711	4.101.874	4.201.923	4.179.924	4.141.894
Mato Grosso do Sul	349.600	365.242	391.660	419.197	438.685	472.170	497.320	523.507	560.789	597.968	617.193	635.625	653.578	645.620	633.554	639.387	645.170	664.746
Mato Grosso	379.152	414.101	472.636	490.115	518.125	571.605	590.538	622.459	656.542	709.377	744.558	792.868	804.530	800.822	771.627	800.385	834.008	868.521
Goiás	781.443	827.039	872.824	944.927	992.822	1.061.426	1.135.046	1.209.310	1.313.641	1.385.230	1.450.065	1.509.395	1.514.532	1.501.397	1.445.943	1.515.422	1.507.648	1.524.304
Distrito Federal	813.591	810.122	854.463	891.709	916.929	944.664	1.001.083	1.062.241	1.099.832	1.156.908	1.181.649	1.302.284	1.321.828	1.263.872	1.250.750	1.246.729	1.193.098	1.084.323
Brasil	28.683.913	29.544.927	31.407.576	33.238.617	35.155.249	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355	46.310.631	47.458.712	48.948.433	49.571.510	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211

Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Tabela 2: Variação relativa anual do estoque de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 2003 a 2019 (%)

Regiões e Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	-	6,4	10,8	8,0	8,6	9,1	6,4	5,3	9,9	6,4	2,3	4,6	2,1	-2,7	-5,3	2,4	1,0	0,5
Rondônia	-	5,9	10,0	5,6	6,7	7,9	7,0	13,1	12,6	5,4	3,6	0,7	1,8	-4,1	-4,9	1,9	-0,8	1,7
Acre	-	0,1	7,6	7,7	7,7	7,5	7,3	7,4	14,3	0,1	3,2	3,2	3,0	2,1	-5,8	2,5	-3,8	0,5
Amazonas	-	9,3	14,7	11,3	8,1	9,9	5,7	-0,1	13,0	3,9	3,1	4,5	-0,2	-4,9	-6,4	2,1	2,1	0,6
Roraima	-	-1,4	-16,1	45,0	8,9	24,5	12,4	43,5	6,5	17,1	1,9	-1,7	2,3	2,4	-2,1	6,1	-2,3	4,4
Pará	-	4,8	11,0	6,4	9,3	7,8	6,2	3,0	9,2	9,0	1,5	7,0	2,0	-2,0	-6,4	1,5	1,6	0,9
Amapá	-	12,4	11,4	4,3	7,4	13,2	10,4	7,7	2,3	10,2	3,1	3,1	4,8	-8,2	3,0	1,6	3,7	-2,7
Tocantins	-	9,7	9,2	5,9	9,9	9,6	4,7	7,1	4,7	1,6	1,5	4,5	7,1	-0,5	-3,8	6,5	0,6	-2,3
Nordeste	-	4,9	5,9	7,7	6,5	6,2	5,8	6,8	7,9	5,9	1,6	3,6	2,3	-2,6	-5,2	1,3	1,2	0,4
Maranhão	-	5,7	6,2	8,0	9,3	10,4	11,8	4,1	13,2	6,1	3,1	3,6	2,4	-2,2	-3,1	1,8	4,8	1,4
Piauí	-	4,3	6,5	6,1	5,0	1,9	12,3	4,8	7,3	4,2	6,4	6,2	3,1	0,7	-4,1	2,6	0,4	2,9
Ceará	-	4,0	4,3	6,9	7,5	7,1	6,7	9,4	7,2	6,1	1,2	5,1	3,8	-0,6	-6,4	1,5	0,5	2,6
Rio Grande do Norte	-	21,6	8,5	7,0	5,4	4,9	3,4	4,6	6,7	3,0	1,7	2,6	2,3	-3,7	-3,8	0,4	1,0	2,1
Paraíba	-	2,2	3,2	6,2	7,1	5,5	8,0	5,9	6,6	6,1	2,2	5,0	3,0	-1,8	-4,9	0,6	0,2	2,4
Pernambuco	-	1,9	6,3	7,1	6,1	6,6	5,6	7,0	9,8	7,3	2,8	3,8	0,6	-5,6	-5,1	-0,1	0,6	0,5
Alagoas	-	1,3	9,8	5,9	7,1	3,7	4,2	5,0	5,6	5,7	1,5	0,8	1,0	-1,0	-3,7	-0,7	1,5	-0,1
Sergipe	-	2,4	4,5	8,5	8,9	6,0	-0,4	7,8	7,4	4,4	0,7	4,4	2,8	-2,9	-5,4	1,9	-0,3	-8,0
Bahia	-	5,3	5,7	9,5	5,3	6,1	4,3	7,4	7,0	5,9	-0,4	2,6	2,5	-2,5	-6,1	2,4	1,7	-1,3
Sudeste	-	1,8	5,6	5,8	5,5	7,7	4,4	3,5	6,5	4,7	2,5	2,2	0,7	-3,6	-4,4	-0,4	0,7	2,8
Minas Gerais	-	3,0	6,2	7,8	4,2	7,8	3,7	4,0	6,8	4,4	1,6	2,6	0,3	-4,9	-4,0	1,8	1,1	3,8
Espírito Santo	-	2,5	5,0	10,6	7,8	6,2	3,3	5,2	5,3	4,8	2,7	3,1	1,4	-4,4	-6,0	0,6	1,3	3,1
Rio de Janeiro	-	0,8	3,9	4,3	5,7	8,7	1,3	3,7	5,9	6,6	2,6	2,8	1,2	-4,1	-6,5	-2,8	-0,7	0,5
São Paulo	-	1,6	6,0	5,3	5,7	7,4	5,7	3,1	6,6	4,2	2,8	1,7	0,6	-2,9	-3,7	-0,5	0,9	3,1
Sul	-	3,6	7,1	3,5	5,8	5,4	4,6	4,1	6,8	4,6	2,9	3,5	1,6	-2,5	-2,9	0,5	1,1	3,3
Paraná	-	4,0	7,9	3,8	6,7	5,7	5,3	5,3	5,5	4,9	3,9	2,9	1,5	-1,7	-3,2	0,5	1,4	3,3
Santa Catarina	-	4,6	8,8	5,7	7,5	6,2	4,7	3,4	7,1	4,7	2,0	5,1	2,8	-2,6	-2,1	1,7	2,2	5,1
Rio Grande do Sul	-	2,6	5,5	1,9	3,8	4,5	3,9	3,2	7,8	4,2	2,5	3,0	0,8	-3,3	-3,1	-0,3	-0,1	2,0
Centro-Oeste	-	4,0	7,2	6,0	4,4	6,4	5,7	6,0	6,2	6,0	3,7	6,2	1,3	-1,9	-2,6	2,4	-0,5	-0,9
Mato Grosso do Sul	-	4,5	7,2	7,0	4,6	7,6	5,3	5,3	7,1	6,6	3,2	3,0	2,8	-1,2	-1,9	0,9	0,9	3,0
Mato Grosso	-	9,2	14,1	3,7	5,7	10,3	3,3	5,4	5,5	8,0	5,0	6,5	1,5	-0,5	-3,6	3,7	4,2	4,1
Goiás	-	5,8	5,5	8,3	5,1	6,9	6,9	6,5	8,6	5,4	4,7	4,1	0,3	-0,9	-3,7	4,8	-0,5	1,1
Distrito Federal	-	-0,4	5,5	4,4	2,8	3,0	6,0	6,1	3,5	5,2	2,1	10,2	1,5	-4,4	-1,0	-0,3	-4,3	-9,1
Brasil	-	3,0	6,3	5,8	5,8	7,0	4,9	4,5	6,9	5,1	2,5	3,1	1,3	-3,0	-4,2	0,5	0,8	2,0

Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Tabela 3: Evolução da participação do estoque de empregos formais no País – Brasil, Regiões e Estados – 2002 a 2019 (%)

Regiões e Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	4,5	4,7	4,9	5,0	5,1	5,2	5,3	5,3	5,5	5,5	5,5	5,6	5,7	5,7	5,6	5,7	5,7	5,6
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Amazonas	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,9	1,9	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Tocantins	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Nordeste	16,9	17,2	17,2	17,5	17,6	17,5	17,6	18,0	18,2	18,3	18,1	18,2	18,4	18,5	18,3	18,5	18,5	18,3
Maranhão	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6
Piauí	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Ceará	2,8	2,8	2,7	2,8	2,8	2,8	2,9	3,0	3,0	3,0	3,0	3,1	3,1	3,2	3,1	3,2	3,2	3,2
Rio Grande do Norte	1,1	1,3	1,3	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
Paraíba	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
Pernambuco	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,4	3,5	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5	3,4	3,4	3,4	3,4
Alagoas	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0
Sergipe	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Bahia	4,6	4,7	4,6	4,8	4,8	4,7	4,7	4,9	4,9	4,9	4,8	4,7	4,8	4,8	4,7	4,8	4,8	4,7
Sudeste	52,7	52,1	51,8	51,8	51,6	51,9	51,7	51,2	51,0	50,8	50,8	50,3	50,0	49,7	49,6	49,2	49,1	49,5
Minas Gerais	10,6	10,6	10,6	10,8	10,7	10,7	10,6	10,6	10,5	10,5	10,4	10,3	10,2	10,0	10,0	10,2	10,2	10,4
Espírito Santo	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9	2,0	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9
Rio de Janeiro	10,2	10,0	9,7	9,6	9,6	9,7	9,4	9,3	9,3	9,4	9,4	9,4	9,4	9,3	9,0	8,7	8,6	8,5
São Paulo	30,0	29,6	29,5	29,4	29,3	29,5	29,7	29,3	29,2	29,0	29,0	28,7	28,5	28,5	28,6	28,4	28,4	28,7
Sul	17,7	17,8	17,9	17,5	17,6	17,3	17,2	17,2	17,1	17,1	17,1	17,2	17,2	17,3	17,6	17,6	17,6	17,9
Paraná	6,3	6,4	6,5	6,3	6,4	6,3	6,3	6,4	6,3	6,3	6,4	6,4	6,4	6,5	6,5	6,5	6,6	6,7
Santa Catarina	4,3	4,4	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,6	4,6	4,7	4,8	4,8	5,0
Rio Grande do Sul	7,1	7,0	7,0	6,7	6,6	6,5	6,4	6,3	6,4	6,3	6,3	6,3	6,3	6,3	6,3	6,3	6,2	6,2
Centro-Oeste	8,1	8,2	8,3	8,3	8,2	8,1	8,2	8,3	8,2	8,3	8,4	8,7	8,7	8,8	8,9	9,1	9,0	8,7
Mato Grosso do Sul	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4
Mato Grosso	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8
Goiás	2,7	2,8	2,8	2,8	2,8	2,8	2,9	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,3	3,2	3,2
Distrito Federal	2,8	2,7	2,7	2,7	2,6	2,5	2,5	2,6	2,5	2,5	2,5	2,7	2,7	2,6	2,7	2,7	2,6	2,3
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

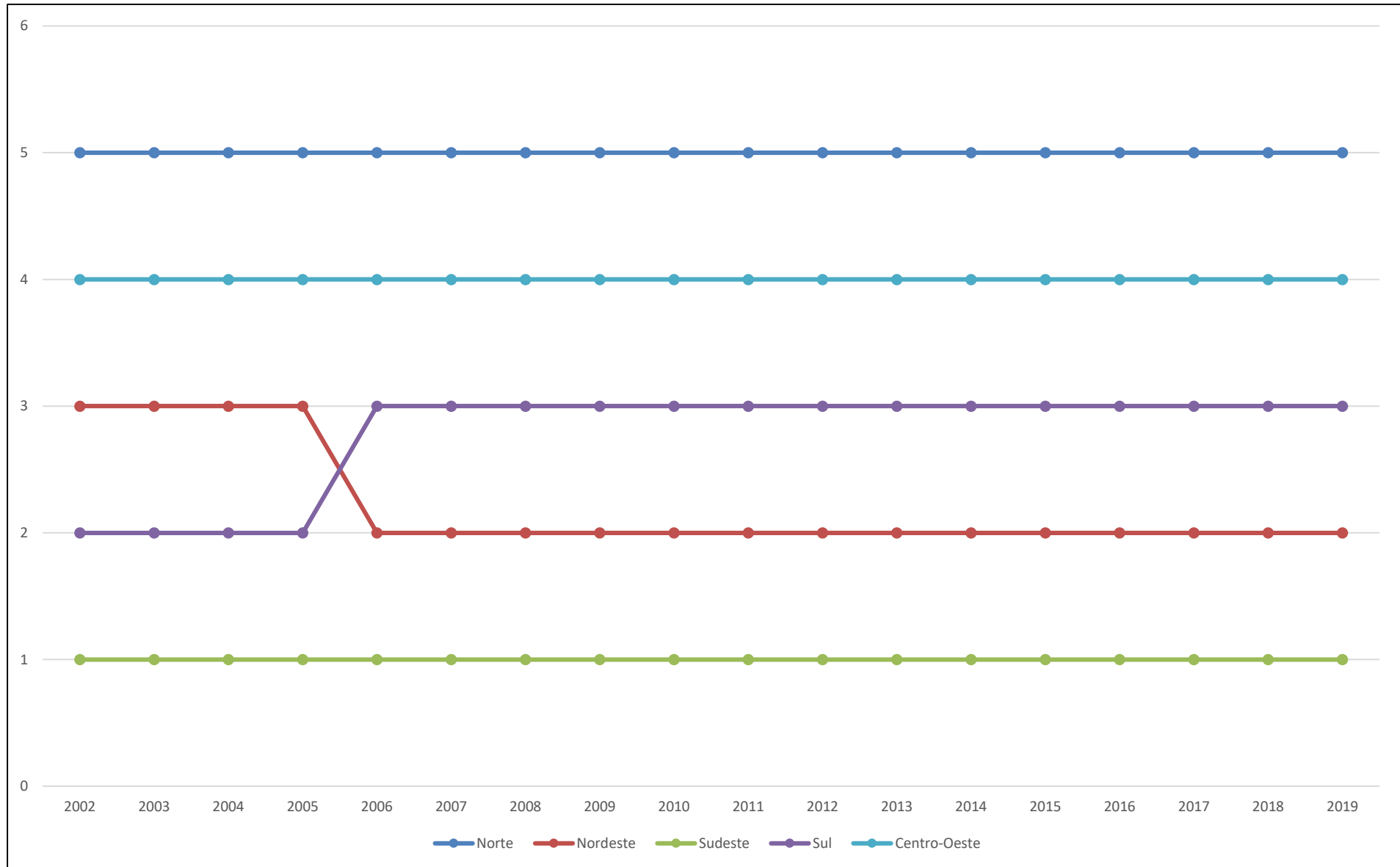
Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Tabela 4: Variação absoluta anual do estoque de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 2003 a 2019 (%)

Regiões e Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	-	83.164	149.434	121.642	141.289	162.515	125.368	111.256	216.917	154.566	59.437	121.063	58.221	-76.885	-145.549	62.588	25.463	14.064
Rondônia	-	10.201	18.321	11.378	14.348	17.990	17.071	34.352	37.353	18.170	12.682	2.503	6.456	-15.440	-17.464	6.598	-2.660	5.767
Acre	-	61	5.231	5.700	6.152	6.426	6.715	7.289	15.174	134	3.908	4.003	3.929	2.850	-7.874	3.154	-4.987	585
Amazonas	-	27.046	46.727	41.305	32.978	43.356	27.492	-574	66.094	22.171	18.467	28.034	-1.491	-31.759	-39.126	12.283	12.374	3.477
Roraima	-	-404	-4.453	10.477	2.989	9.004	5.676	22.353	4.814	13.403	1.789	-1.620	2.163	2.244	-1.990	5.803	-2.294	4.300
Pará	-	26.328	62.914	40.364	62.745	57.550	49.603	25.114	80.366	85.854	15.255	73.192	22.685	-22.592	-72.358	15.547	16.728	9.974
Amapá	-	6.967	7.191	2.992	5.407	10.381	9.285	7.588	2.420	11.020	3.745	3.775	6.102	-10.920	3.678	1.959	4.693	-3.507
Tocantins	-	12.965	13.503	9.426	16.670	17.808	9.526	15.134	10.696	3.814	3.591	11.176	18.377	-1.268	-10.415	17.244	1.609	-6.532
Nordeste	-	235.993	299.340	413.860	377.313	381.934	380.872	473.477	588.653	470.241	132.476	313.154	206.153	-233.584	-463.076	107.448	103.586	36.035
Maranhão	-	18.826	21.609	29.784	37.279	45.505	57.072	22.265	74.350	38.649	21.074	25.142	17.336	-15.960	-22.666	12.851	34.092	10.371
Piauí	-	10.161	16.077	16.015	14.050	5.583	36.801	16.069	25.762	15.900	25.017	25.741	13.609	3.046	-19.083	11.536	2.039	13.037
Ceará	-	31.750	35.373	59.726	69.329	69.902	70.607	106.262	89.531	81.114	16.742	72.275	56.524	-9.688	-99.394	21.583	6.756	38.114
Rio Grande do Norte	-	69.036	33.102	29.688	24.460	23.210	16.760	23.530	36.269	17.418	9.782	15.419	14.495	-23.274	-22.897	2.404	6.027	12.627
Paraíba	-	8.330	12.283	24.685	29.885	24.751	37.868	30.036	36.129	35.309	13.234	31.195	19.938	-12.150	-32.398	3.638	1.134	15.322
Pernambuco	-	18.281	60.433	72.942	67.005	76.943	69.272	91.226	136.629	112.301	45.720	63.835	10.061	-98.208	-84.681	-874	9.771	7.471
Alagoas	-	3.911	30.812	20.613	26.116	14.705	17.096	21.103	24.856	26.906	7.234	3.993	5.266	-5.116	-19.003	-3.509	7.095	-680
Sergipe	-	5.806	10.945	21.732	24.706	18.182	-1.430	24.806	25.527	16.258	2.670	17.268	11.248	-12.055	-21.895	7.389	-1.111	-31.245
Bahia	-	69.892	78.706	138.675	84.483	103.153	76.826	138.180	139.600	126.386	-8.997	58.286	57.676	-60.179	-141.059	52.430	37.783	-28.982
Sudeste	-	268.198	863.047	941.733	938.716	1.392.344	853.507	712.116	1.362.864	1.053.878	584.931	523.193	169.463	-900.276	-1.041.013	-93.085	153.026	638.424
Minas Gerais	-	91.664	194.749	259.785	151.483	292.160	147.980	166.656	296.052	204.085	77.249	128.855	14.826	-250.790	-192.415	82.218	49.911	180.486
Espírito Santo	-	13.700	28.292	62.751	51.036	44.179	24.731	40.616	43.515	41.649	24.266	28.455	12.937	-42.986	-55.869	5.284	11.185	27.302
Rio de Janeiro	-	22.730	114.981	131.610	181.843	292.219	46.537	138.876	228.823	268.970	112.654	125.084	54.590	-192.521	-289.378	-114.745	-27.255	20.968
São Paulo	-	140.104	525.025	487.587	554.354	763.786	634.259	365.968	794.474	539.174	370.762	240.799	87.110	-413.979	-503.351	-65.842	119.185	409.668
Sul	-	180.941	375.749	199.441	338.701	332.084	300.267	275.601	479.088	344.912	227.255	285.604	134.944	-217.201	-241.134	44.392	89.449	272.603
Paraná	-	71.749	148.390	76.578	141.942	127.641	124.996	133.862	145.926	136.562	113.388	87.719	45.750	-53.930	-100.099	15.087	42.215	100.598
Santa Catarina	-	56.795	113.840	80.722	111.485	99.346	79.804	60.730	131.320	91.923	41.425	107.925	63.006	-59.641	-46.369	37.815	49.180	114.811
Rio Grande do Sul	-	52.397	113.519	42.141	85.274	105.097	95.467	81.009	201.842	116.427	72.442	89.960	26.188	-103.630	-94.666	-8.510	-1.946	57.194
Centro-Oeste	-	92.718	175.079	154.365	120.613	183.304	174.122	193.530	213.287	218.679	143.982	246.707	54.296	-82.757	-109.837	100.049	-21.999	-38.030
Mato Grosso do Sul	-	15.642	26.418	27.537	19.488	33.485	25.150	26.187	37.282	37.179	19.225	18.432	17.953	-7.958	-12.066	5.833	5.783	19.576
Mato Grosso	-	34.949	58.535	17.479	28.010	53.480	18.933	31.921	34.083	52.835	35.181	48.310	11.662	-3.708	-29.195	28.758	33.623	34.513
Goias	-	45.596	45.785	72.103	47.895	68.604	73.620	74.264	104.331	71.589	64.835	59.330	5.137	-13.135	-55.454	69.479	-7.774	16.656
Distrito Federal	-	-3.469	44.341	37.246	25.220	27.735	56.419	61.158	37.591	57.076	24.741	120.635	19.544	-57.956	-13.122	-4.021	-53.631	-108.775
Brasil	-	861.014	1.862.649	1.831.041	1.916.632	2.452.181	1.834.136	1.765.980	2.860.809	2.242.276	1.148.081	1.489.721	623.077	-1.510.703	-2.000.609	221.392	349.525	923.096

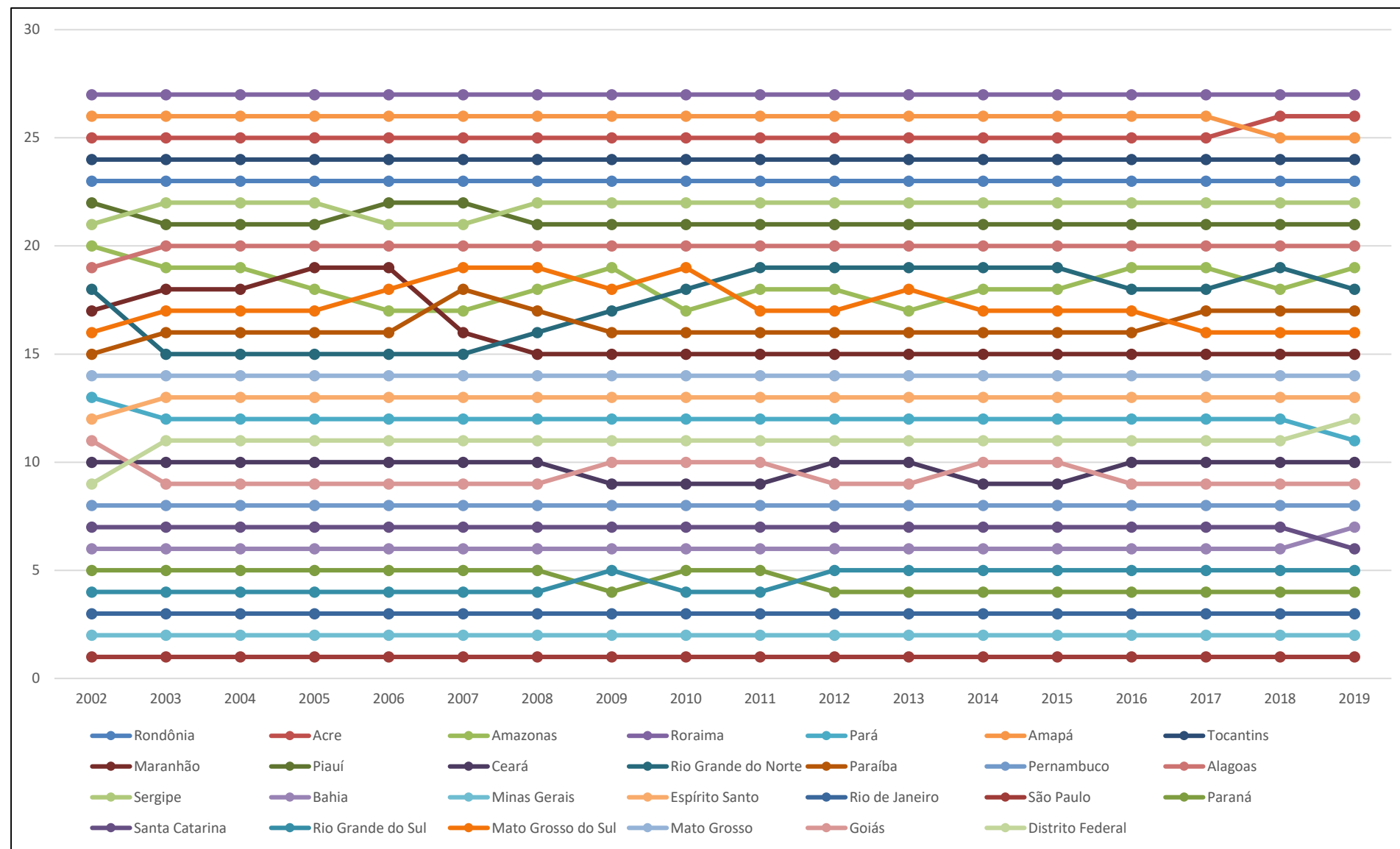
Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Gráfico 1: Evolução do ranking de participação no estoque de empregos formais no País – Regiões – 2002 a 2019



Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Gráfico 2: Evolução do ranking de participação no estoque de empregos formais no País – Estados – 2002 a 2019



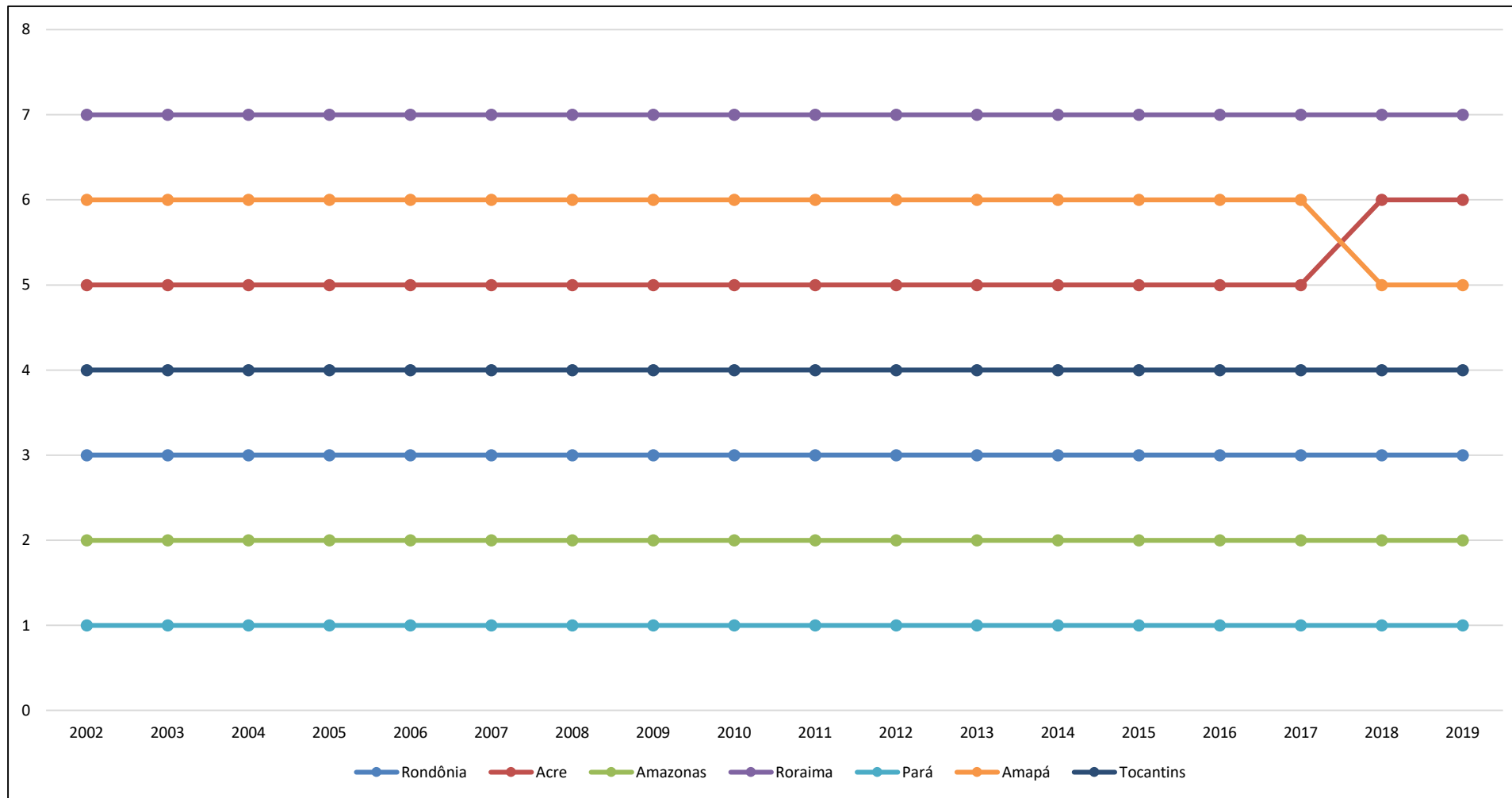
Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Tabela 5: Evolução da participação do estoque de empregos formais dentro da Região Norte – 2002 a 2019 (%)

Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rondônia	173.276	183.477	201.798	213.176	227.524	245.514	262.585	296.937	334.290	352.460	365.142	367.645	374.101	358.661	341.197	347.795	345.135	350.902
Acre	68.439	68.500	73.731	79.431	85.583	92.009	98.724	106.013	121.187	121.321	125.229	129.232	133.161	136.011	128.137	131.291	126.304	126.889
Amazonas	291.315	318.361	365.088	406.393	439.371	482.727	510.219	509.645	575.739	597.910	616.377	644.411	642.920	611.161	572.035	584.318	596.692	600.169
Roraima	28.129	27.725	23.272	33.749	36.738	45.742	51.418	73.771	78.585	91.988	93.777	92.157	94.320	96.564	94.574	100.377	98.083	102.383
Pará	546.251	572.579	635.493	675.857	738.602	796.152	845.755	870.869	951.235	1.037.089	1.052.344	1.125.536	1.148.221	1.125.629	1.053.271	1.068.818	1.085.546	1.095.520
Amapá	55.960	62.927	70.118	73.110	78.517	88.898	98.183	105.771	108.191	119.211	122.956	126.731	132.833	121.913	125.591	127.550	132.243	128.736
Tocantins	133.227	146.192	159.695	169.121	185.791	203.599	213.125	228.259	238.955	242.769	246.360	257.536	275.913	274.645	264.230	281.474	283.083	276.551
Norte	1.296.597	1.379.761	1.529.195	1.650.837	1.792.126	1.954.641	2.080.009	2.191.265	2.408.182	2.562.748	2.622.185	2.743.248	2.801.469	2.724.584	2.579.035	2.641.623	2.667.086	2.681.150
Participações (%)																		
Rondônia	13,4	13,3	13,2	12,9	12,7	12,6	12,6	13,6	13,9	13,8	13,9	13,4	13,4	13,2	13,2	13,2	12,9	13,1
Acre	5,3	5,0	4,8	4,8	4,8	4,7	4,7	4,8	5,0	4,7	4,8	4,7	4,8	5,0	5,0	5,0	4,7	4,7
Amazonas	22,5	23,1	23,9	24,6	24,5	24,7	24,5	23,3	23,9	23,3	23,5	23,5	22,9	22,4	22,2	22,1	22,4	22,4
Roraima	2,2	2,0	1,5	2,0	2,0	2,3	2,5	3,4	3,3	3,6	3,6	3,4	3,4	3,5	3,7	3,8	3,7	3,8
Pará	42,1	41,5	41,6	40,9	41,2	40,7	40,7	39,7	39,5	40,5	40,1	41,0	41,0	41,3	40,8	40,5	40,7	40,9
Amapá	4,3	4,6	4,6	4,4	4,4	4,5	4,7	4,8	4,5	4,7	4,7	4,6	4,7	4,5	4,9	4,8	5,0	4,8
Tocantins	10,3	10,6	10,4	10,2	10,4	10,4	10,2	10,4	9,9	9,5	9,4	9,4	9,8	10,1	10,2	10,7	10,6	10,3
Norte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ranking																		
Rondônia	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Acre	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	6	6
Amazonas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Roraima	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Pará	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Amapá	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	5
Tocantins	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Gráfico 3: Evolução do ranking de participação no estoque de empregos formais na Região Norte – 2002 a 2019



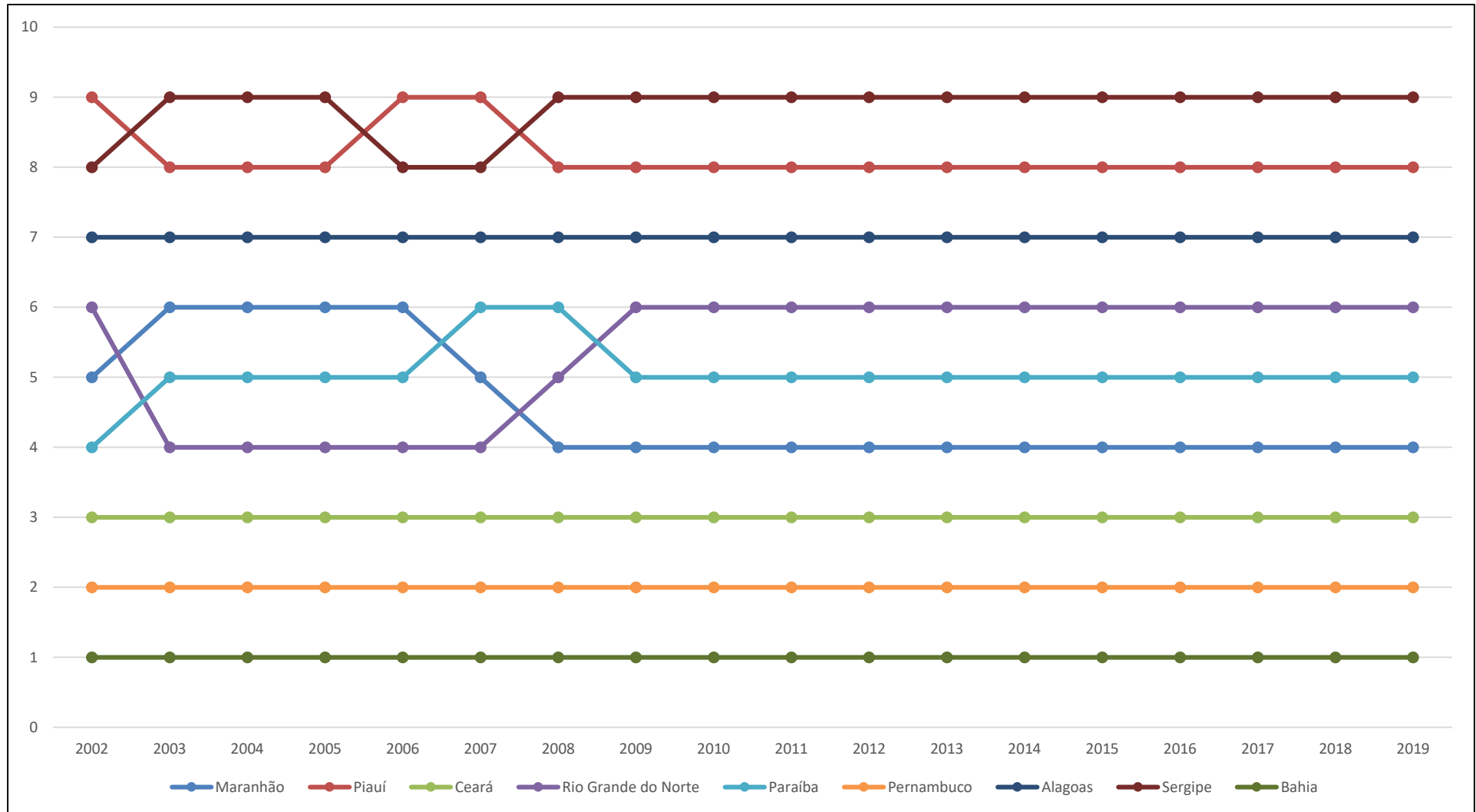
Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Tabela 6: Evolução da participação do estoque de empregos formais dentro da Região Nordeste – 2002 a 2019 (%)

Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Maranhão	329.935	348.761	370.370	400.154	437.433	482.938	540.010	562.275	636.625	675.274	696.348	721.490	738.826	722.866	700.200	713.051	747.143	757.514
Piauí	236.945	247.106	263.183	279.198	293.248	298.831	335.632	351.701	377.463	393.363	418.380	444.121	457.730	460.776	441.693	453.229	455.268	468.305
Ceará	793.312	825.062	860.435	920.161	989.490	1.059.392	1.129.999	1.236.261	1.325.792	1.406.906	1.423.648	1.495.923	1.552.447	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818
Rio Grande do Norte	318.971	388.007	421.109	450.797	475.257	498.467	515.227	538.757	575.026	592.444	602.226	617.645	632.140	608.866	585.969	588.373	594.400	607.027
Paraíba	375.537	383.867	396.150	420.835	450.720	475.471	513.339	543.375	579.504	614.813	628.047	659.242	679.180	667.030	634.632	638.270	639.404	654.726
Pernambuco	943.895	962.176	1.022.609	1.095.551	1.162.556	1.239.499	1.308.771	1.399.997	1.536.626	1.648.927	1.694.647	1.758.482	1.768.543	1.670.335	1.585.654	1.584.780	1.594.551	1.602.022
Alagoas	311.780	315.691	346.503	367.116	393.232	407.937	425.033	446.136	470.992	497.898	505.132	509.125	514.391	509.275	490.272	486.763	493.858	493.178
Sergipe	239.305	245.111	256.056	277.788	302.494	320.676	319.246	344.052	369.579	385.837	388.507	405.775	417.023	404.968	383.073	390.462	389.351	358.106
Bahia	1.309.717	1.379.609	1.458.315	1.596.990	1.681.473	1.784.626	1.861.452	1.999.632	2.139.232	2.265.618	2.256.621	2.314.907	2.372.583	2.312.404	2.171.345	2.223.775	2.261.558	2.232.576
Nordeste	4.859.397	5.095.390	5.394.730	5.808.590	6.185.903	6.567.837	6.948.709	7.422.186	8.010.839	8.481.080	8.613.556	8.926.710	9.132.863	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272
Participações (%)																		
Maranhão	6,8	6,8	6,9	6,9	7,1	7,4	7,8	7,6	7,9	8,0	8,1	8,1	8,1	8,1	8,3	8,3	8,6	8,7
Piauí	4,9	4,8	4,9	4,8	4,7	4,5	4,8	4,7	4,7	4,6	4,9	5,0	5,0	5,2	5,2	5,3	5,3	5,4
Ceará	16,3	16,2	15,9	15,8	16,0	16,1	16,3	16,7	16,5	16,6	16,5	16,8	17,0	17,3	17,1	17,1	17,0	17,4
Rio Grande do Norte	6,6	7,6	7,8	7,8	7,7	7,6	7,4	7,3	7,2	7,0	7,0	6,9	6,9	6,8	6,9	6,9	6,9	7,0
Paraíba	7,7	7,5	7,3	7,2	7,3	7,2	7,4	7,3	7,2	7,2	7,3	7,4	7,4	7,5	7,5	7,5	7,4	7,5
Pernambuco	19,4	18,9	19,0	18,9	18,8	18,9	18,8	18,9	19,2	19,4	19,7	19,7	19,4	18,8	18,8	18,5	18,4	18,4
Alagoas	6,4	6,2	6,4	6,3	6,4	6,2	6,1	6,0	5,9	5,9	5,9	5,7	5,6	5,7	5,8	5,7	5,7	5,7
Sergipe	4,9	4,8	4,7	4,8	4,9	4,9	4,6	4,6	4,6	4,5	4,5	4,5	4,6	4,6	4,5	4,6	4,5	4,1
Bahia	27,0	27,1	27,0	27,5	27,2	27,2	26,8	26,9	26,7	26,7	26,2	25,9	26,0	26,0	25,7	26,0	26,2	25,7
Nordeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ranking																		
Maranhão	5	6	6	6	6	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Piauí	9	8	8	8	9	9	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Ceará	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Rio Grande do Norte	6	4	4	4	4	4	5	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Paraíba	4	5	5	5	5	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Pernambuco	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Alagoas	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Sergipe	8	9	9	9	8	8	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Bahia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Gráfico 4: Evolução do ranking de participação no estoque de empregos formais na Região Nordeste – 2002 a 2019



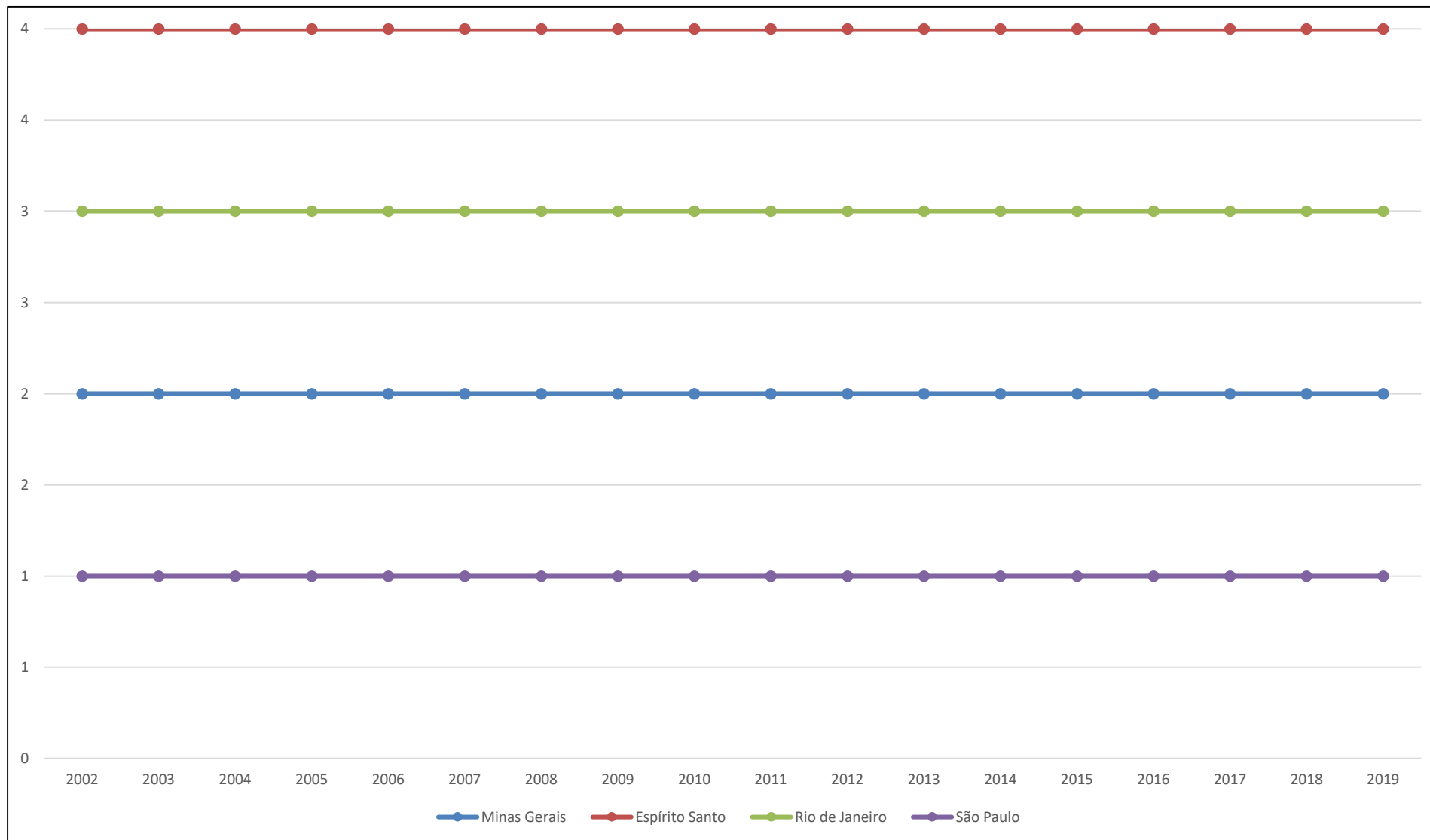
Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Tabela 7: Evolução da participação do estoque de empregos formais dentro da Região Sudeste – 2002 a 2019 (%)

Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Minas Gerais	3.046.362	3.138.026	3.332.775	3.592.560	3.744.043	4.036.203	4.184.183	4.350.839	4.646.891	4.850.976	4.928.225	5.057.080	5.071.906	4.821.116	4.628.701	4.710.919	4.760.830	4.941.316
Espírito Santo	551.601	565.301	593.593	656.344	707.380	751.559	776.290	816.906	860.421	902.070	926.336	954.791	967.728	924.742	868.873	874.157	885.342	912.644
Rio de Janeiro	2.922.463	2.945.193	3.060.174	3.191.784	3.373.627	3.665.846	3.712.383	3.851.259	4.080.082	4.349.052	4.461.706	4.586.790	4.641.380	4.448.859	4.159.481	4.044.736	4.017.481	4.038.449
São Paulo	8.608.048	8.748.152	9.273.177	9.760.764	10.315.118	11.078.904	11.713.163	12.079.131	12.873.605	13.412.779	13.783.541	14.024.340	14.111.450	13.697.471	13.194.120	13.128.278	13.247.463	13.657.131
Sudeste	15.128.474	15.396.672	16.259.719	17.201.452	18.140.168	19.532.512	20.386.019	21.098.135	22.460.999	23.514.877	24.099.808	24.623.001	24.792.464	23.892.188	22.851.175	22.758.090	22.911.116	23.549.540
Participações (%)																		
Minas Gerais	20,1	20,4	20,5	20,9	20,6	20,7	20,5	20,6	20,7	20,6	20,4	20,5	20,5	20,2	20,3	20,7	20,8	21,0
Espírito Santo	3,6	3,7	3,7	3,8	3,9	3,8	3,8	3,9	3,8	3,8	3,8	3,9	3,9	3,9	3,8	3,8	3,9	3,9
Rio de Janeiro	19,3	19,1	18,8	18,6	18,6	18,8	18,2	18,3	18,2	18,5	18,5	18,6	18,7	18,6	18,2	17,8	17,5	17,1
São Paulo	56,9	56,8	57,0	56,7	56,9	56,7	57,5	57,3	57,3	57,0	57,2	57,0	56,9	57,3	57,7	57,7	57,8	58,0
Sudeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ranking																		
Minas Gerais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Espírito Santo	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Rio de Janeiro	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
São Paulo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sudeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Gráfico 5: Evolução do ranking de participação no estoque de empregos formais na Região Sudeste – 2002 a 2019



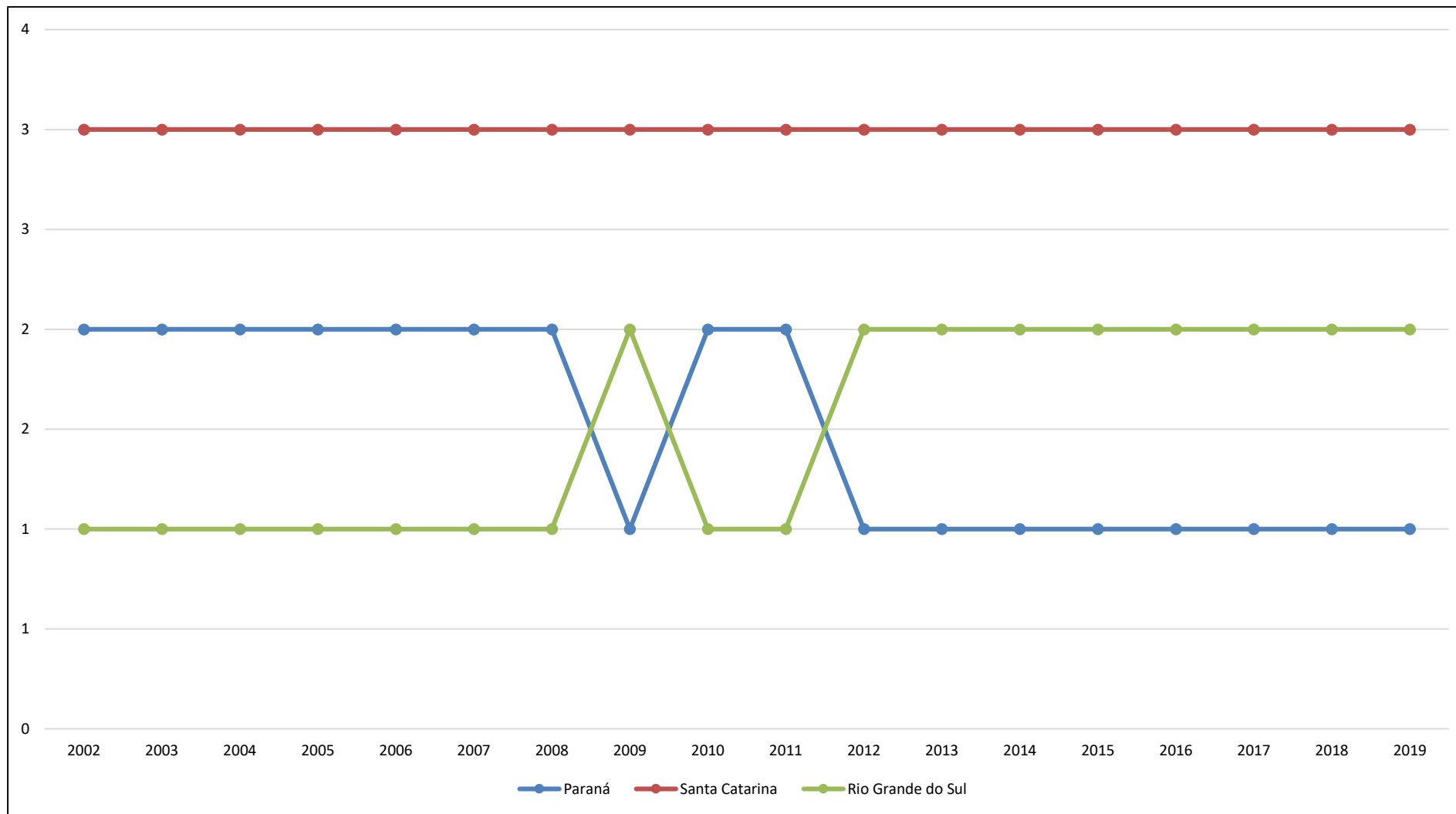
Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Tabela 8: Evolução da participação do estoque de empregos formais dentro da Região Sul – 2002 a 2019 (%)

Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Paraná	1.812.631	1.884.380	2.032.770	2.109.348	2.251.290	2.378.931	2.503.927	2.637.789	2.783.715	2.920.277	3.033.665	3.121.384	3.167.134	3.113.204	3.013.105	3.028.192	3.070.407	3.171.005
Santa Catarina	1.235.612	1.292.407	1.406.247	1.486.969	1.598.454	1.697.800	1.777.604	1.838.334	1.969.654	2.061.577	2.103.002	2.210.927	2.273.933	2.214.292	2.167.923	2.205.738	2.254.918	2.369.729
Rio Grande do Sul	2.027.416	2.079.813	2.193.332	2.235.473	2.320.747	2.425.844	2.521.311	2.602.320	2.804.162	2.920.589	2.993.031	3.082.991	3.109.179	3.005.549	2.910.883	2.902.373	2.900.427	2.957.621
Sul	5.075.659	5.256.600	5.632.349	5.831.790	6.170.491	6.502.575	6.802.842	7.078.443	7.557.531	7.902.443	8.129.698	8.415.302	8.550.246	8.333.045	8.091.911	8.136.303	8.225.752	8.498.355
Participações (%)																		
Paraná	35,7	35,8	36,1	36,2	36,5	36,6	36,8	37,3	36,8	37,0	37,3	37,1	37,0	37,4	37,2	37,2	37,3	37,3
Santa Catarina	24,3	24,6	25,0	25,5	25,9	26,1	26,1	26,0	26,1	26,1	25,9	26,3	26,6	26,6	26,8	27,1	27,4	27,9
Rio Grande do Sul	39,9	39,6	38,9	38,3	37,6	37,3	37,1	36,8	37,1	37,0	36,8	36,6	36,4	36,1	36,0	35,7	35,3	34,8
Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ranking																		
Paraná	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
Santa Catarina	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Rio Grande do Sul	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Gráfico 6: Evolução do ranking de participação no estoque de empregos formais na Região Sul – 2002 a 2019

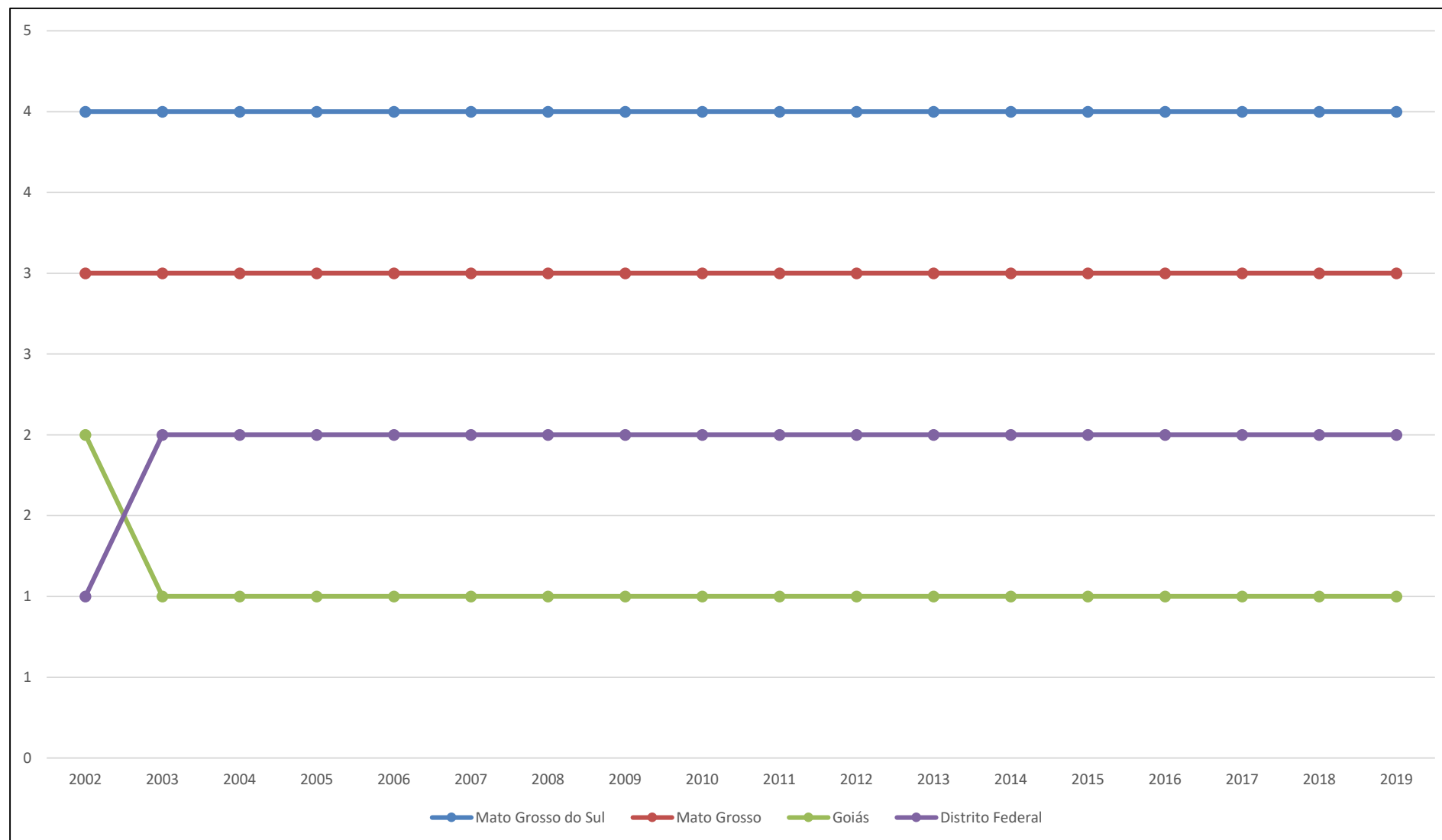


Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Tabela 9: Evolução da participação do estoque de empregos formais dentro da Região Centro-Oeste – 2002 a 2019 (%)

Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Mato Grosso do Sul	349.600	365.242	391.660	419.197	438.685	472.170	497.320	523.507	560.789	597.968	617.193	635.625	653.578	645.620	633.554	639.387	645.170	664.746
Mato Grosso	379.152	414.101	472.636	490.115	518.125	571.605	590.538	622.459	656.542	709.377	744.558	792.868	804.530	800.822	771.627	800.385	834.008	868.521
Goiás	781.443	827.039	872.824	944.927	992.822	1.061.426	1.135.046	1.209.310	1.313.641	1.385.230	1.450.065	1.509.395	1.514.532	1.501.397	1.445.943	1.515.422	1.507.648	1.524.304
Distrito Federal	813.591	810.122	854.463	891.709	916.929	944.664	1.001.083	1.062.241	1.099.832	1.156.908	1.181.649	1.302.284	1.321.828	1.263.872	1.250.750	1.246.729	1.193.098	1.084.323
Centro-Oeste	2.323.786	2.416.504	2.591.583	2.745.948	2.866.561	3.049.865	3.223.987	3.417.517	3.630.804	3.849.483	3.993.465	4.240.172	4.294.468	4.211.711	4.101.874	4.201.923	4.179.924	4.141.894
Participações (%)																		
Mato Grosso do Sul	15,0	15,1	15,1	15,3	15,3	15,5	15,4	15,3	15,4	15,5	15,5	15,0	15,2	15,3	15,4	15,2	15,4	16,0
Mato Grosso	16,3	17,1	18,2	17,8	18,1	18,7	18,3	18,2	18,1	18,4	18,6	18,7	18,7	19,0	18,8	19,0	20,0	21,0
Goiás	33,6	34,2	33,7	34,4	34,6	34,8	35,2	35,4	36,2	36,0	36,3	35,6	35,3	35,6	35,3	36,1	36,1	36,8
Distrito Federal	35,0	33,5	33,0	32,5	32,0	31,0	31,1	31,1	30,3	30,1	29,6	30,7	30,8	30,0	30,5	29,7	28,5	26,2
Centro-Oeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ranking																		
Mato Grosso do Sul	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Mato Grosso	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Goiás	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Distrito Federal	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

Gráfico 7: Evolução do ranking de participação no estoque de empregos formais na Região Centro-Oeste – 2002 a 2019

Fonte: RAIS/SEPRT/ME. Elaboração: IPECE.

4. Consideração Finais

O Brasil finalizou 2019 com estoque total de empregos formais de 47,5 milhões de vínculos, após registrar um crescimento acumulado de 65,8% em relação a 2002. A região que concentra o maior número de postos de empregos formais é a Sudeste cuja participação caiu para 49,5% no último ano analisado.

A região Nordeste passou a ocupar a segunda colocação no ranking nacional a partir do ano de 2006, permanecendo nesta posição a partir de então. Os estados da região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) também são os que detém o maior contingente de empregos formais no País.

Na região Nordeste destaca-se o estado da Bahia com o maior contingente de trabalhadores da região e ocupando a sétima posição no ranking nacional. O estado de Pernambuco é o segundo dentro da região Nordeste e oitavo no ranking nacional.

O estado do Ceará com 3,2% dos empregos formais do País e 17,4% dos empregos formais da Região Nordeste, ocupou a terceira posição dentro da região Nordeste e a décima posição no ranking nacional desde 2017.

Por fim, é possível destacar que o estado do Ceará foi o quinto a registrar o maior ganho de participação no País e o segundo dentro da Região Nordeste no estoque de empregos formais na comparação dos últimos dezoito anos.